

ÍNDICE:**ÍNDICE 1**

INTRODUÇÃO 2

METAS E METODOLOGIA 3

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS CONSTATAÇÕES 4

**PROPOSTA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO PARA O PRÉ-
VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES 10**

CONCLUSÃO 12

RECOMENDAÇÕES 13

ANEXOS 14

INTRODUÇÃO:

No conselho geral do dia 7 de março de 1999, na sede do Pré-Éden, um dos pontos de pauta discutido foi tesouraria. Após a declaração de Márcio Flávio, do Pré-Piabetá, sobre a falta de prestação de contas ao conselho desde maio de 1997 e sobre a permanência, até então, da tesouraria provisória, aprovada em setembro de 1998, foi feita uma discussão para a resolução das duas problemáticas levantadas. Ana, conselheira do Pré-PJ, e Ricardo, conselheiro do Pré-Éden, declararam que seus núcleos não mais contribuirão com o conselho, enquanto não houver uma prestação de contas detalhada. Cecília, conselheira do Pré-AFE, declarou-se preocupada com a má administração do dinheiro arrecadado, tendo em vista que não há um planejamento das finanças no Pré-Vestibular para Negros e Carentes. Assim sendo, depois de longa discussão, foi aprovada uma comissão para averiguar o que provocou o atraso na prestação de contas e para elaborar um planejamento financeiro, baseado nas necessidades do Pré-Vestibular para Negros e Carentes.

No decorrer deste mesmo conselho, mais uma atribuição foi dada a esta comissão: Averiguar se é verídica a afirmação de que Frei David Raimundo estaria recebendo verba do Governo Federal em nome do Pré-Vestibular Para Negros e Carentes.

A comissão foi composta por cinco membros do conselho: Ana (Pré-PJ), Cecília (Pré-AFE), Fernando (Pré-Piabetá), Nelson (Pré-Éden) e Simone (Pré-Piabetá).

O prazo dado para esta comissão apresentar o relatório foi de dois meses.

METAS E METODOLOGIA:

A comissão tem como metas, explicitar os fatos constatados no estudo feito sobre o livro-caixa da tesouraria do Pré-Vestibular para Negros e Carentes e seus anexos, desde maio de 1997 até março de 1999; além de fazer a correspondência destas constatações com a elaboração de uma proposta de planejamento financeiro, para este conjunto de Pré-vestibulares.

Outra meta é comprovar se Frei David Raimundo recebeu ou receberá verbas do governo federal, em nome do Pré-Vestibular para Negros e Carentes.

Para a realização deste trabalho a comissão adotou a seguinte metodologia: a) leitura pormenorizada de cada item registrado no livro caixa, mês a mês, refazendo os respectivos cálculos; b) exame do material a ele anexado; c) trocas de experiências, com consultas à carta de princípios; d) questionamentos aos responsáveis pela tesouraria, sobre o período de suas gestões e; e) Sondagem para coleta de dados quanto ao recebimento de verba do governo federal, por frei David Raimundo.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS CONSTATAÇÕES:

Em seu primeiro contato, ainda no dia de sua aprovação, a comissão fez um breve encontro para definir a data da 1ª. reunião e as primeiras ações. Entrou em contato com a tesoureira em exercício, Geane Campos, e solicitou o livro-caixa. A tesoureira não respondeu aos contatos feitos, um através de uma das coordenadoras do núcleo a que pertence e o outro através de carta registrada, emitida no dia nove de março de 1999, com os telefones de quatro dos membros da comissão.

No dia 13 de março houve a primeira reunião oficial da comissão, em Caxias, na sede do Pré-PJ. Não tendo, até o momento, contato com a tesoureira em exercício e tampouco com o livro-caixa, a comissão começou seus trabalhos através do seu planejamento orçamentário.

Durante a reunião foram lançadas algumas propostas para o início das atividades práticas:

- ⇒ Organização de uma relação dos núcleos participantes do Pré-Vestibular para Negros e Carentes;
- ⇒ Elaboração de um controle da contribuição mensal de cada núcleo;
- ⇒ Registro de que a contribuição mensal, de cada núcleo, deve ser de 10% sobre o saldo bruto arrecadado;
- ⇒ Estudo das justificativas que levam um núcleo a não contribuir;
- ⇒ Constatação das prioridades do Pré-Vestibular para Negros e Carentes;
- ⇒ Busca de alternativas que façam com que o dinheiro arrecadado renda;
- ⇒ Criação de uma infra-estrutura mínima para organização do arquivo do Pré-Vestibular para Negros e Carentes;
- ⇒ Orçamento da locação de uma sala e sua aparelhagem básica (linha telefônica, fax, computador, recursos humanos, etc...)
- ⇒ Novo contato com a tesoureira em exercício;
- ⇒ Avaliação do balanço mensal¹ do livro-caixa;
- ⇒ Verificação se há envolvimento do Frei David no recebimento de verbas do governo federal, em nome do Pré-Vestibular para Negros e Carentes.

Em sua segunda reunião, na sede do Pré-PJ, no dia 20 de março, a comissão fez a leitura da ata da reunião anterior.

Partindo das propostas feitas na última reunião, foi acrescentada uma proposta:

- ⇒ Registro da proibição de empréstimos, tanto para pessoa física quanto para os núcleos.

¹ Balanço mensal é o que consideramos como controle de entrada e saída de dinheiro no caixa.

A partir destas propostas um documento foi organizado, somente com as propostas relacionadas ao planejamento orçamentário do Pré-Vestibular para Negros e Carentes.

Um novo contato foi feito com a tesoureira em exercício, através de carta registrada, emitida no dia 22 de março, sem a obtenção de resposta. Nelson membro da comissão contatou Alexandre, membro da secretaria geral, e este se propôs a pegar o livro-caixa na reunião da secretaria geral, dia 24 de março de 1999. Não houve reunião.

Em sua terceira reunião, dia 27 de março, no Pré-Vestibular Comunitário em Parque Paulista, a comissão reajustou o documento final, com as propostas para o planejamento orçamentário. Nesta reunião ficou decidido que esta proposta de planejamento orçamentário seria apresentada, para apreciação, no conselho do dia 4 de abril. Caso fosse necessário, a proposta já poderia ser encaminhada para discussão na assembléia da UFF.

No dia 31 de março a tesoureira em exercício, em reunião com a comissão sobre cultura e cidadania, com a presença de Nelson, entregou o livro-caixa com a ausência de algumas notas fiscais, comprometendo-se a entregá-las em data a ser marcada, junto ao dinheiro em caixa, que deverá ser repassado para a comissão.

No conselho do dia quatro de abril a proposta de planejamento orçamentário foi apresentada para os secretários gerais e para o conselheiro Zeca, do Pré-AFE.

Na reunião do dia 10 de abril a comissão fez o estudo do livro-caixa e seus anexos, constatando o descrito a seguir:

⇒ Em maio de 1997, as entradas registradas no livro dizem respeito às contribuições dos Núcleos. *Porém, o livro não apresenta cópia do recibo de pagamento destes prés, assim como não apresenta a data específica da contribuição.*

O livro apresenta cópia do recibo de dois prés, *que tiveram suas contribuições efetuadas em maio, mas os lançamentos feitos no mês de abril.*

Ao fechar o caixa, houve um *erro de cálculo de (-) R\$ 10,00(dez reais), não especificada no livro.*

Quanto à saída deste mês, *nenhum dos registros apresenta nota fiscal ou nota de despesa.* Há o registro de uma saída que diz respeito ao pagamento de um empréstimo no valor de R\$ 65,00 (sessenta e cinco reais), feito por Zeca (Pré-AFE) em fevereiro de 1996, para o seminário. *Constatou-se que no livro o pagamento deste empréstimo já havia sido lançado em março de 1997. De acordo com Zeca, o tesoureiro da época, após questionado, este lançamento foi um erro de registro.*

⇒ Em junho de 1997, as entradas são referentes às contribuições dos prés. *Não há cópia dos recibos destas contribuições.*

Há a cópia de um recibo de contribuição que não foi registrado no livro-caixa.

No registro de saída deste mês, consta o lançamento de uma diferença de caixa no valor de R\$ 226,20 (duzentos e vinte e seis reais e vinte centavos). Esta diferença é comprovada através de um documento assinado pelo tesoureiro da gestão anterior, Antônio. *De acordo com os questionamentos feitos ao mesmo, a comissão obteve a declaração de que em sua passagem de cargo da tesouraria para a nova gestão, ele constatou esta diferença no caixa e assumiu a dívida. Disse já ter saldado esta dívida em várias parcelas, sem recibo comprobatório. Esta diferença de caixa não foi registrada no livro-caixa no momento de passagem de gestão, ou seja, foi registrada, somente, neste mês como saída.*

Quanto à saída, há registro de gastos com almoço do seminário do Pré-Henfil, *sem a apresentação de notas fiscais. Porém, quando questionado, Basílio, coordenador do Pré-Henfil e secretário geral, na ocasião, alegou que todos os gastos foram mesmo destinados para o almoço. De acordo com alguns participantes deste seminário, Basílio teria pedido uma contribuição aos participantes, para ajudar na compra das quentinhas.*

Entre as documentações que dizem respeito às saídas deste mês, *há duas notas de despesa nos valores de R\$ 211,60 (duzentos e onze reais e sessenta centavos) e R\$ 128,40 (cento e vinte oito reais e quarenta centavos), que não foram registradas no livro-caixa, mesmo estas notas não tendo valor fiscal.*

Há a apresentação de uma nota fiscal no valor de R\$ 21,00 (vinte e um reais) que não foi lançada no livro.

⇒ Em julho de 1997, *há cópia de dois recibos dos prés que não foram registrados no livro.*

Há o lançamento, na saída deste mês, de R\$ 100,00 (cem reais), *referentes ao ressarcimento de Alexandre, atual membro da secretaria geral, de um empréstimo anteriormente feito por ele ao Pré-Vestibular para Negros e Carentes. A comissão constatou que este empréstimo em nenhum momento foi registrado no livro. Ao ser questionado sobre a ocasião do empréstimo, Alexandre declarou que nunca foi feito nenhum empréstimo, por parte dele, para o Pré-Vestibular para Negros e Carentes e que nunca recebeu nenhum valor por este empréstimo inexistente.*

⇒ Em agosto de 1997, não foram constatadas ocorrências.

⇒ Em setembro de 1997, *quatro contribuições foram registradas no livro sem cópias do recibo dados aos prés.*

Os registros de saída não apresentam comprovantes.

⇒ Em outubro de 1997, *há registro de contribuição dos prés, porém sem cópias dos recibos.*

No balanço final do mês *há um cálculo errado, que acrescenta R\$ 0,63 (sessenta e três centavos) ao caixa.*

⇒ Em novembro de 1997, *constata-se a não apresentação das cópias dos recibos de contribuição dos prés, mas há o registro em livro.*

Nos registros de saída há contas feitas a lápis.

⇒ Em dezembro de 1997, *não há lançamentos de entrada, nem de transporte². A saída apresenta registro de gastos sem comprovantes.*

⇒ Em janeiro de 1998, *o transporte continua sem ser apresentado e há somente uma saída com comprovante.*

⇒ Em fevereiro de 1998, *há entradas sem cópia dos recibos dos prés contribuintes e há registro de prés na entrada sem os respectivos valores.*

Neste mês não foi feito o transporte.

Há uma rasura no registro de saída.

⇒ Em março de 1998, *o transporte não foi feito. Os lançamentos de entrada não apresentavam as respectivas cópias dos recibos dos prés contribuintes.*

Há saída sem comprovante.

⇒ Em abril de 1998, *há entradas sem cópias dos recibos dos prés contribuintes.*

Há no livro o registro de três recibos de contribuição de prés, com datas do mês seguinte (10/5/98).

O transporte continua sem ser feito.

Há saídas registradas que não apresentam comprovante. Há apresentação de uma nota fiscal no valor de R\$ 12,00 (doze reais) sem registro no livro. No balanço do mês foi constatada uma diferença de caixa de R\$ 9,80 (nove reais e oitenta centavos).

⇒ Em maio de 1998, *há entradas sem as cópias dos recibos dos prés contribuintes. Há cópia de recibo sem registro no livro.*

Há saída sem comprovante.

² Transporte é considerado o lançamento do saldo obtido no mês para o próximo mês, com nova denominação: saldo anterior.

⇒ Em junho de 1998, foi eleito o novo tesoureiro, Milton (Pré-Rocinha). *Este tesoureiro não recebeu o livro-caixa.*

O antigo tesoureiro, Zeca, deu prosseguimento às anotações no livro-caixa, pois o livro, ainda este mês, estava em sua posse. Portanto, *há registro de entrada sem as devidas cópias dos recibos de contribuição dos núcleos. Há apresentação de cópias de recibo sem o lançamento no livro.*

Consta erro no cálculo do saldo de entrada, que deveria ter mais R\$ 38,55 (trinta e oito reais e cinqüenta e cinco centavos).

Não há comprovantes para os registros de saída.

⇒ Em julho de 1998, Zeca, tesoureiro da gestão anterior, ainda estava com o livro-caixa. *Este fez o repasse do dinheiro de sua gestão, R\$78,00 (setenta e oito reais), para Dayse, secretária geral. Há cópias de recibos de contribuição sem o devido registro no livro caixa.*

O livro apresenta rasura em seus registros.

Neste mês não foi feito o transporte.

Há a apresentação de duas notas fiscais nos respectivos valores de R\$ 6,40 (seis reais e quarenta centavos) e R\$ 7,90 (sete reais e noventa centavos) não registradas no livro.

⇒ Em agosto de 1998, o tesoureiro Milton saiu da tesouraria. *O mesmo repassou suas anotações, que tinham caráter de recibo, e o dinheiro referente a este recibo, para a secretária geral, Geane. O valor deste recibo, no total, somava R\$104,00 (cento e quatro reais).*

A secretária assumiu oficiosamente o cargo de tesoureira, iniciando seus registros de entrada e saída em folhas avulsas. Dentre estes registros não constava o registro do transporte do tesoureiro Milton.

O livro-caixa não foi utilizado.

Há uma saída de R\$ 78,00 (setenta e oito reais), com Dayse (secretária geral), sem comprovante. Após questionados, Zeca e Dayse confirmaram que parte deste dinheiro foi gasto. R\$ 13,00 (treze reais) em materiais para a assembléia adiada, que seria em julho de 1997, no Pré de Jardim Metrópoles. E, R\$ 15,00 (quinze reais) no almoço da secretaria, que trabalhou na véspera desta assembléia, tentando contatar os prés para desmarcar a atividade. Portanto, Dayse prestou conta de R\$ 50,00 (cinqüenta reais).

⇒ Em setembro de 1998, na assembléia ocorrida no Pré-Rocinha, foi oficializada a situação de Geane, secretária geral, como tesoureira provisória do Pré-Vestibular para Negros e Carentes.

Nos registros há entradas sem as cópias dos recibos dos prês contribuintes.

Há saídas sem comprovantes. Há comprovante de saída no valor de R\$ 20,20 (vinte reais e vinte centavos) sem registro na folha. Não há transporte.

⇒ Em outubro de 1998, o antigo tesoureiro, Zeca, fez a entrega do livro-caixa a Geane, em reunião da secretaria geral.

⇒ Em novembro de 1998, há registros de entradas, sem cópias dos recibos dos prês contribuintes. Existem recibos sem data de recebimento e sem assinatura do tesoureiro.

As saídas estão sem comprovantes.

⇒ Em dezembro de 1998, não foi feito o transporte.

⇒ Em janeiro de 1999, não foi feito nenhum registro.

⇒ Em fevereiro de 1999, há registro de uma contribuição sem recibo.

⇒ Em março de 1999, há saída sem nota fiscal.

PROPOSTA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO PARA O PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES:

• ***QUANTO À CONTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS***

1. Os alunos contribuem, mensalmente, com uma taxa de 5% a 10% do salário mínimo vigente no país;
2. Os Núcleos devem contribuir com 10% da receita bruta arrecadada, através das inscrições e das mensalidades, para as atividades planejadas do Pré-Vestibular para Negros e Carentes;
3. Os Núcleos deverão apresentar o seu balancete mensal à tesouraria geral;
4. Os Núcleos devem utilizar as Reuniões de Conselho como momento privilegiado para acertar as suas contribuições mensais.

• ***QUANTO À ORGANIZAÇÃO DA TESOURARIA GERAL***

1. A tesouraria deverá seguir um modelo prático de prestação de contas mensal;
2. A tesouraria deve ter a relação de todos os Núcleos contribuintes e verificar se estes Núcleos permanecem contribuindo, ou não;
3. A tesouraria deverá ter uma planilha de controle das contribuições dos Núcleos, para que os mesmos possam acompanhar a sua situação;
4. A tesouraria é responsável por fiscalizar os Núcleos que estejam em débito, por mais de dois meses, sem apresentar justificativa. Estes Núcleos perderão o direito de voz e de voto nas reuniões de Conselho e Assembléia Geral, bem como, o direito de se beneficiar com as conquistas que o Pré-Vestibular para Negros e Carentes possa adquirir. Os direitos perdidos serão readquiridos imediatamente após as contribuições serem colocadas em dia ou houver uma negociação, bem sucedida, com a Secretaria Geral.
5. De acordo com as prioridades estabelecidas pelo Conselho, a Tesouraria deverá se organizar para possibilitar a realização destas prioridades;
6. A Tesouraria não poderá remunerar nenhum dos membros do Pré-Vestibular para Negros e Carentes;
7. A Tesouraria Geral não fará empréstimo, nem para os Núcleos, nem para os membros do Pré-Vestibular para Negros e Carentes.
8. A tesouraria não terá gastos com almoços das assembléias e nem seminários.

9. As gestões da Tesouraria serão sempre compostas por dois tesoureiros, eleitos em ocasião da eleição da nova Secretaria Geral, em reunião do Conselho Geral.
10. Em todas as eleições de secretaria e tesouraria será criado um conselho fiscal, com três pessoas eleitas na reunião do conselho, com duração de mandato igual ao dos secretários e dos tesoureiros.

• **QUANTO À ESTRUTURAÇÃO DO PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES**

1. O Conselho Geral deve estipular prioridades para a utilização dos recursos, e buscar aproveitar, em especial, os recursos oriundos das inscrições do início do ano;
2. O Conselho Geral deverá planejar uma forma de angariação de recursos (vendas de camisetas, botons, realização de festas...) e aplicação destes recursos (caderneta de poupança...);
- ③ O Conjunto do Pré-Vestibular para Negros e Carentes poderá receber recursos externos, materiais e financeiros, de órgãos públicos, de órgãos privados, de agências de fomento, de organizações não-governamentais e de entidades religiosas. A condição fundamental para o recebimento destes recursos é a garantia de que o caráter autônomo, político e social, do conjunto do Pré-Vestibular para Negros e Carentes, não seja desrespeitado. Estes recursos deverão ser empregues, na execução de projetos de cursos ou seminários, com fins de formação política e educacional.

Ou

- O Conjunto do Pré-Vestibular para Negros e Carentes poderá receber recursos externos, materiais, de órgãos públicos, de órgãos privados, de agências de fomento, de organizações não-governamentais e de entidades religiosas. A condição fundamental para o recebimento destes recursos é a garantia de que o caráter autônomo, político e social, do conjunto do Pré-Vestibular para Negros e Carentes, não seja desrespeitado. Estes recursos deverão ser empregues, na melhoria de sua infra-estrutura pedagógica e administrativa. O Conjunto do Pré-Vestibular para Negros e Carentes só não poderá receber recursos financeiros.
4. O Conjunto do Pré-Vestibular para Negros e Carentes poderá formar parcerias com os órgãos citados a cima, a fim de proporcionar um melhor funcionamento dos projetos de cursos ou seminários de formação política e educacional, que venha a realizar.

CONCLUSÃO:

O livro-caixa foi totalmente descaracterizado pelo que a comissão pode comprovar.

Através destas descaracterizações pode ser feito um planejamento orçamentário e recomendações futuras.

Quanto às apurações do recebimento de dinheiro do governo federal por Frei David Raimundo, não foi obtido nenhum dado que desse acesso às investigações. A única alternativa seria interrogar o próprio Frei David, tarefa que a comissão preferiu repassar para a secretaria.

RECOMENDAÇÕES:

1. Pesquisa sobre os anos anteriores de registros no livro, para ter uma avaliação da tesouraria desde sua primeira gestão. Assim fazendo, poderemos ter uma estatística completa dos gastos e das arrecadações do Pré-Vestibular Para Negros e Carentes desde sua fundação. *fecho Tesouraria prazo 90 dias.*
2. Compra de um novo livro-caixa;
3. Utilização de um mesmo formulário de prestação de contas *para todos os núcleos.*
4. Apresentação de notas fiscais para toda e qualquer saída registrada no livro;
5. Obtenção de recibos personalizados, com campos de data de contribuição e n°. de controle, para registro no livro;
6. Organização e arquivamento dos documentos e fotos já existentes do Pré-Vestibular para Negros e Carentes, desde sua fundação;
7. Elaboração de um seminário para os tesoureiros dos núcleos;
8. Criação de uma infra-estrutura, que atenda à demanda sociopolítica e educacional dos diversos Núcleos que compõem o conjunto do Pré-Vestibular para Negros e Carentes. Essa infra-estrutura deve ser composta de, sala (compra ou aluguel), um computador, um arquivo, uma secretária e um fax. Assim sendo, esta infra-estrutura será destinada somente para atender à burocracia do Pré-Vestibular para Negros e Carentes, agilizando a comunicação entre os Núcleos e possibilitando as reuniões de equipes.
9. Recadastramento dos núcleos contribuintes para iniciarem suas contribuições a partir de junho de 1999.
10. Retomada da tesouraria a partir do mês de junho com os novos tesoureiros eleitos.

ANEXOS:

- 1 - Comprovantes de cartas registradas enviadas para a tesoureira em exercício com as respectivas cartas;
- 2 - Controle de contribuição dos prés
- 3 - Cópia dos registros do Livro-caixa
- 4 - Alterações necessárias na cópia dos registros do livro-caixa
- 6 - Balanço total dos gastos efetuados pelo PVNC
- 7 - Lista dos Núcleos Pertencentes ao Pré-Vestibular Para Negros e Carentes